

DEUS E F

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.

IMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

EDICÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PRÓPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Compasto e impresso na *Typographia Viziana* — Rua Silva Gzyo, 43 a 46 — VIZEU

Como se realisou o mysterio da Incarnação

Na próxima terça-feira, 25 de março, celebra a Santa Igreja uma das suas maiores solemnitades.

Commemora o augusto e ineffavel mysterio da Incarnação do Verbo Divino nas entranhas purissimas da Immaculada Virgem Maria.

Mysterio assombroso, que enche de espanto o ceu e a terra, os anjos e os homens, que ligou o ceu com a terra, o divino com o humano, o infinito com o limitado, d'uma maneira indissolúvel e immutavel. Deus baixou do ceu á terra, para elevar o homem da terra para o ceu, Deus fez-se homem para que o homem se fizesse um Deus, como diz Santo Agostinho.

Mas como se realisou esse assombroso prodigio? perguntarão os nossos leitores.

Ouvi.

Era o dia 25 de março.

A Virgem Maria velava no seu oratorio, diz S. Vicente Ferrer; e estava lendo aquellas palavras de Isaias: *Eis que uma Virgem conceberá e dará á luz um Filho que será chamado Manuel.*

Suspendendo a sua leitura, ella poz-se a meditar n'esta prophesia e pensava no seu coração: «O Senhor, qual será esta Virgem digna de conceber o Filho de Deus, digna de ser a Mãe de Deus e a Rainha do ceu?»

«E Ella supplicava ao Senhor que a deixasse viver por longo tempo, para ver esta bemaventurada Senhora e poder servi-la; Senhor, exclamava Ella, conserve-me a vista para a contemplar, o ouvido para a escutar, a lingua para fallar-lhe, as mãos para servi-la. Oh! quanto será bendita esta Virgem». E fallando assim, chorava, muito humilde, para suppôr que as palavras do Propheta se referiam a Ella.

Foi n'este momento que o Archanjo S. Gabriel, revestido de corpo humano, appareceu no oratorio da Virgem. Entrou sem abrir as portas; pois o corpo que tomara não era composto de materia grosseira como o nosso.

«Entrou silencioso e com uma profunda humildade, diz um piedoso auctor, pois não vinha para mandar, mas para

supplicar o consentimento da Virgem.»

O Anjo diz-lhe: *«Eu vos saúdo, cheia de graça; o Senhor é convosco, sois bendita entre as mulheres».*

Era esta uma linguagem nova; pois, de ordinario, quando os Anjos appareciam aos homens no Antigo Testamento, eram estes que lhes testemunhavam respeito.



Agora, pelo contrario, era o Anjo que fallava com reverencia, não obstante fallar como embaixador de Deus.

Maria perturba-se, ao ouvir esta saudação. O que porém a assusta não é a presença do Anjo:

Os espiritos celestes appareciam-lhe muitas vezes, quando estava em oração e estava habituada a tratar com elles. Porém a sua humildade perturba-se agora pelas palavras que ouve da sua bocca.

No momento em que o Anjo entrou, d'z S. Vicente Ferrer, Ella pensava na Virgem predicta por Isaias e na sublimidade da graça que encheria a sua alma, e eis que Ella ouve dizer *cheia de graça*, como se o Anjo dissersa: *Vós é que sois essa Virgem favorecida de graça.*

Ella meditava nas grandezas da que seria Mãe de Deus e ouve dizer: «O Senhor é convosco; Elle está com todas as creaturas, porém está convosco com uma união mais intima».

Ella pensava na excellencia da Virgem Mãe de Deus; e o Anjo chama-a bendita entre todas as mulheres.

Se o Anjo se approximara d'Ella como de ordinario, Maria não se admiraria. Ella treme pela novidade do seu discurso.

Porém Gabriel tranquillisa-a, dizendo: *Nada temaes, pois achaste graça deante do Senhor.*

E que graça? pergunta S. Bernardo: A paz entre Deus e os homens, a destruição da morte e a reparação da vida; eis o que Maria encontrou deante do Senhor: *«Eis, diz elle, que concebereis e dareis á luz um filho e chama-lo-heis Jesus. Elle será grande e será chamado o Filho do Altissimo. O Senhor dar-lhe-ha o throno de David, seu pae, e reinará eternamente na casa de Jacobb.*

— *Como será isto*, respondeu Ella, *pois que eu não conheço homem, e prometti a Deus ficar virgem?»*

Ora a condição que Ella punha era precisamente o motivo que a tinha tornado digna de ser escolhida por Deus para a honra suprema.

Gabriel responde-lhe que Ella será ao mesmo tempo Mãe e Virgem por um milagre da Omnipotencia de Deus: *O Espirito Santo baixará sobre vós, diz elle, e a virtude do Altissimo vós cobrirá da sua sombra. E por causa d'esta virtude infinita, o fructo santo que de vós nascerá, será chamado Filho de Deus.*

Ao ouvir estas palavras, certificada de que esta é a vontade do Senhor, abysmada na mais profunda humildade, e inteiramente abandonada nas mãos de Deus, exclama: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum.*

E no proprio instante em que Maria com estas palavras, deu o seu consentimento para a realisação do altissimo mysterio, o Espirito Santo baixou, qual Esposo celestial, sobre o seio immaculado de Maria, fecundou-a com a sua divina virtude, formou no seu seio um corpinho santissimo; ao qual veio unir-se uma alma santissima, vindo juntar-se a

estes o Verbo divino, feito desde então verdadeiro homem sem deixar de ser o Deus.

Eis ahí realizado o mysterio ineffavel da união hypostatica da natureza divina com a humana!

Eis ahí um Deus feito homem, e a natureza humana para sempre unida com a divina!

Eis iniciado o grande mysterio da redempção do mundo annunciada por tantos prophetas e pela qual os homens andavam suspirando havia quatro mil annos.

Uma mulher, Eva, nos perdeu, uma outra mulher, Maria, nos salvou.

Salvé! ó Virgem bendita; nós, tristes filhos de Eva, Vos saudamos humildemente como nossa segunda Mãe, Mãe de Deus e Co-redemptora do mundo.

Avê Maria cheia de graça!

O EVANGELHO

3.º Domingo da Quaresma

N'aquelle tempo estava Jesus lançando um demonio, e era elle mudo. E depois de ter expellido o demonio, fallou o mudo, e se admiraram as gentes.

Mas alguns d'elles disseram: Elle expulsa os demonios em virtude de Beelzebuth, principe dos demonios.

E outros para o tentarem, lhe pediam que lhes mostrasse algum prodigio do Ceu.

E Jesus quando viu os pensamentos d'elles, disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo será assolado, e cairá casa sobre casa.

Pois se Satanaz está tambem dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu Reino? porque vós dizeis que em virtude de Beelzebuth é que eu lanço fóra os demonios.

Ora se é por virtude de Beelzebuth que eu lanço fóra os demonios: vossos filhos por virtude de quem os lançam? Porisso elles serão os vossos juizes.

Mas se pelo dedo de Deus lanço os demonios: é certo que chegou a vós o Reino de Deus.

Quando um homem valente guarda armado o seu pateo, estão em segurança os bens que possui.

Mas se sobrevindo outro mais valente do que elle, o vencer, este lhe tirará todas as suas armas, em que confiava e repartirá os seus despojos.

O que não é commigo, é contra mim: e o que não colhe commigo, desperdiça.

Quando o espirito immundo tem sahido de um homem, anda pelos logares seccos, buscando recesso:

e, como o não acha, diz: Tornarei para minha casa, d'onde sahi.

E depois de vir, elle a acha varrida, e adornada.

Vae então, e toma consigo outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando na casa fazem n'ella habitação. E vem o ultimo estado d'este homem a ser peor, do que o primeiro.

E aconteceu que, dizendo elle estas palavras, uma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste criado.

Mas elle respondeu: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus, e a põem por obra.

(Do Evang. de S. Lucas; cap. XI, 14-28)

REFLEXÕES

O homem endemoninhado e mudo d'este evangelho, representa os peccadores que não querem confessar-se para não declararem os seus peccados; representa tambem os que se vão confessar, mas que, por vergonha, callam algum peccado mortal.

Como mudo, significa: os patrões que não fallam para reprehender opportunamente os seus creados: os paes que não aconselham e reprehendem os seus filhos; os prégadores que não censuram os vícios da actual sociedade; os parochos e prelados que não ensinam e defendem a verdade; enfim, esse mudo é a imagem d'aquellas pessoas de distinctas classes sociaes que se callam quando por justiça ou por caridade são obrigadas a fallar.

A circumstancia de nos encontrarmos no santo tempo da Quaresma, lembra a todos o grande preceito da Igreja, de nos confessarmos, ao menos uma vez, n'este tempo, em cada anno.

Jesus é quem expulsa o demonio do mundo e quem falla e salva o homem endemoninhado, para que entendamos que a *graça de Deus*, alcançada por Jesus Christo com a sua morte e paixão é a que nos ha de dar forças para declararmos com dôr e sinceridade todos os peccados.

Se alguém, em vossas familias estiver mudo, isto é, não queira confessar-se, accudi a Jesus com constantes e fervorosas supplicas para que com a sua santa graça, mova os seus corações a converterem-se ao sacramento da penitencia. Peçamos todos e sempre pelos innumeraveis peccadores que têm Satanaz em suas gargantas para não lhes deixar confessar os seus humilhantes e vergonhosos peccados.

Quando um peccador que por muito tempo não confessa os seus peccados e que depois se confessa dignamente, Satanaz é expulso da sua alma, da qual se tinha assenhoreado como antigo possidôr. E então, ao perder aquella morada, a sua soberba enraivecida obriga o a empregar todos os esforços para a envolver em novos peccados, com o fim de pepear novamente n'aquella alma liberta-

da; se esta resisto ás suas tentações, busca outros demonios que a assaltam com os sete peccados capitales para a fazerem cair, e se cae, então esta nova queda ha de ser mais funesta que a primeira.

Vêde n'isto a grande lacta que o demonio nos costuma fazer quando depois d'uma confissão bem feita, temos a desgraça de cahirmos n'algum peccado.

Porém, devemos pensar que nunca estamos sós e que a nosso lado está o Anjo da Guarda, os santos de nossa devoção, que por nós intercedem; que a Santissima Virgem nos ajuda e que Deus tom a sua graça nos dá força para vencer.

Se o demonio nos vencer, será por nossa culpa. A oração, o ouvir a explicação do Evangelho, o receber com frequência a sagrada Communhão, a devoção ao S. Coração de Jesus e a Santissima Virgem e tantos outros meios, nos ajudarão a resistir a todos os assaltos do demonio, até que um dia no teu descanso sem sentirmos as rebeldias das paixões, as persistencias dos maus pensamentos e os ataques do mundo, diabo e carne.

Confissão

Eis a quaresma! não te confessarás tu?

—Essa conta faço.

Bem: Para te custar menos o que mais custa na confissão, que é dizer os peccados, sem deixar nenhum nem por vergonha, nem por malicia, toma este conselho:

Não estejas a scismar: Hei de dizer isto e aquillo, *ficando-te ahí*, resolvendo-te na difficuldade que sentes!

—Então que hei de fazer?

Pensa tambem logo no mal de estares em peccado, sem a confissão bem feita, de que necessitas. Esse mal é grande: carecer de graça do Senhor, remorso de consciencia, perigo de sobrevir a morte e o juizo de Deus, emquanto assim, em desgraça sua, te encontras; a perdição enfim. Hás de tomar o pézo a este mal, e então se te fará mais leve aquella difficuldade.

Que acontece á balança se pões um pezo n'um só dos pratos? Inclina para ahí, não é verdade?

—Assim é.

Mas ao collocares outro pezo igual, ou maior, no outro prato vae-se elevando a balança da sua primeira inclinação, e parece não pezar o que antes a inclinava.

Pois assim tambem na balança do nosso juizo uma difficuldade alligeirase contrabalançando-a com outra maior.

Se queres, pensa na felicidade que te ha de trazer a confissão bem feita: paz interior, e a conspção d'essa paz, com a qual não ha bem do mundo que se compare; a saúde e a vida da alma; obter na graça do sacramento a purificação das culpas, e a remissão das penas eternas.

Lá em tempo antigo, por despeitos, não queria Naaman obedecer á prescripção do propheta Eliseu, a qual era de se lavar sete vezes no Jordão. Se obedecia, declarava-lhe o propheta, fi-

ava livre da lepra que o roia; senão bedecia, ficava leproso, como estava. Como se resolveu depois Naaman a banhar-se no Jordão? Houve quem lhe desse pensar na boa ocasião que perdesse. Era fazer o mesmo. Pensa que no banho da penitencia, e mettendo de baixo dos pés esse teu orgulho, é que te livrarás do peccado, peor mal do que a lepra; reaverás a saúde e a vida da alma.

Que te parece?
—Que está muito bem; mas...
Mas quê?
—Que dirá o padre depois?
O padre não dirá nada. Tem obrigação de callar. Ainda que o matem, não dirá nada.

Mas o que dirá lá consigo?
Nada tambem, pôde bem ser. Depois de ouvir e absolver, esquece. Tem mais em que cuidar. Pensa a lavadeira nas nodos da roupa, depois de a lavar? Era tempo perdido. Mas que o padre pense embora lá consigo; pensarão como o samaritano do evangelho nas feridas do homem a quem soccorrerá.

Emfim, se queres achar muita facilidade em te confessar, excita-te muito seriamente á humilde contricção das culpas. De um coração bem humilde e restricto a confissão salta espontanea.

P. Aug. Falc.

BAPTISADO NA ALDEIA

Tocam os sinos alegres, os sinos da freguezia, nuncio de festa singella, mas da mais grata harmonia.

E nas casitas da aldeia todos assomam ás portas; outros deixam seu trabalho e vem correndo das hortas.

Os rapasitos descálços vem completár este quadro, correndo como avesitas lá para junto do adro.

Será algum casamento d'uma cachopa trigueira, d'olhos negros como a noite d'uma fala feiticeira?

Não é festa de noivado, um casamento não é; um coração que recebe as santas aguas da Fé.

E o povo que é todo crente, que adora Christo na Cruz, protecção, auxilio pede á Santa Mãe de Jesus.

O bom vigario da aldeia que todos bem aconselha, lá surge com sua estola, e o povo todo ajoelha.

Vão-se chegando os padrinhos, completa-se o quadro emfim; accendem-se os bantos cirios, o padre resa em latim;

Depois de varias cerimoniaes eis terminad'o o baptismo;

mais um ser purificado no gremio do Christianismo.

Então em todos os rostos ha a serena alegria, como se fóra uma aurora da mais grata melodia.

E o povo sae da igreja por entre festas e risos, como o sol que doira os campos d'uns sonhados paraizos.

Atravessa os arvoredos, de flôres os campos cheios; ouvindo de quando em quando das aves ternos gorgeios.

Chegam á casa modesta, uma casita da aldeia, que na sua singelleza as nossas almas recreia.

Não têm grande frontaria, não ha janellas rasgadas, nem portico deslumbrante, nem espaçosas escadas.

Mas é lar abençoado d'uma alegria sem par; na tosca banca de pinho vê-se o Christo em seu altar.

Não tem ornatos de prata, Nem alfayas, nem valores; porém em jarras modestas ha muitos ramos de flôres.

Do tecto pendem as uvas em bellos cachos formosos o resultado colhido dos dias laboriosos

No centro da casa, a meza com a toalha mais fina, tem os doces, mais os vinhos para esta festa divina.

Assentam-se os convidados começa o banquete emfim; e fazem mil saudes ao neophito cherubim

E' uma alegria nova que na casa resplandece; um novo sol que illumina, um sol que a todos aquece.

Não ha apenas a forma de se cumprir um preceito, ha uma creença sincera que vem do intimo peito.

Bem haja o povo singello que tem creças e tem fé; sem ellas no mar da vida, como se vive, quem é?

Descubram sabios, embora o problema mais vario que sempre será eterna a grande luz do Calvario.

Costa Gooldophim.

O santo tempo da Quaresma

As palavras do Apostolo—*exhorta-mo-vos a que não recebaes em vão a graça de Deus*—são as primeiras que a Igreja dirige a seus filhos n'este santo tempo, e com razão.

Ainda que sempre podem descer sobre a humanidade os dons celestes, na quaresma derramam-se com mais abun-

dancia, devendo por conseguinte dedicarmo-nos com mais fervor e confiança aos exercicios de piedade para celebrar com maior pureza d'alma e coração a Paixão do Redemptor.

E para nos convenceremos da evidencia d'esta verdade, basta que passemos uma revista rapida pelo Breaviario, pois as antiphonas, hymnos, lições, responsorios, orações, capítulos, tudo finalmente, não respira senão sentimentos de compunção e penitencia.

Em uma parte lêmos: «Emendemo-nos dos peccados que temos commettido por ignorancia... e não aconteça que, colhendo-nos inesperadamente a morte, procuremos a occasião de penitencia e a não possamos encontrar».

N'outra parte depara-se-nos o seguinte: «Deixe o impio o seu caminho e o homem iniquo seus pensamentos; volva ao Senhor que terá d'elle misericordia, porque é benigno e misericordioso o Senhor, que facilmente se deixa applicar pelos nossos gemidos».

Mas como a Igreja ao estabelecer a penitencia publica dos christãos se guia pela infallivel maxima do seu divino Fundador: «convem fazer estas coisas e não as omitir», devemos attender primeiramente á substancia da penitencia, quer seja a penitencia interior, porém sem descuidar por isso a exterior.

D'aqui provem que ao mesmo tempo que nos intima, que rasguemos nossos corações pela contricção, nos afastemos dos maus caminhos e nos converta inteiramente ao Senhor; impõe-nos tambem a obrigação de affligir a carne com jejuns, etc., pois que, offendendo a Deus com a nossa alma e o nosso corpo, devemos com ambas dar-lhe testemunho da nossa penitencia.

Porém com isto não quer a Igreja que se passe toda a quaresma em exercicios de penitencia interior e exterior; quer tambem que nos demos a toda a especie de obras boas e de misericordia: «Reparte com os pobres o teu pão etc.»

Tal é o programma que nos propõe a nossa Santa Madre Igreja no primeiro domingo da Quaresma, e que nos repete diariamente no officio da Féria.

Felizes dos que se conformarem com este programma Divino; e se compenetrarem do espirito da Igreja n'este santo tempo.

Com effeito, se todos se emendassem dos erros passados, se se afastassem dos caminhos da iniquidade, e se se convertessem de alma e coração ao Senhor; se todos fôsem parceiros na communa para repartir com os famintos, moderados no vestido para cobrir os desnudados, e praticassem as obras de misericordia; oh! quanta gloria dariam a Deus, quanto bem fariam a seus irmãos, e quantos meritos não enthesourariam para a vida eterna!

Então cumprir-se-hia o que no sermão da Ceia pedia Jesus Christo ao seu Eterno Pae, e era que vendo os impios a grande união que havia entre seus discipulos, não pudessem deixar de confessar que Christo havia sido enviado pelo Pae, e que uma tal religião não podia vir senão do Ceu.

Padre Arthur Brandão.

Dialogo interessante

Os olhos das moscas

—Quantos olhos julgas tu terem as moscas?

—Dois e que devem ser muito simples!

—Pois fica sabendo que são até muito compostos.

—Compostos?!

—Sim: cada um d'elles compõe-se de 4:000 olhos, que se contam muito bem com o microscópio, e ha outras classes de insectos onde se encontram em cada um dos olhos uma aglomeração de 25 mil olhos.

—E esses olhos tão numerosos são olhos verdadeiros?

—Oh! se são! Cada um d'elles tem córnea, crystalino, humores e retina diferente.

—E para que lhes servem?

—Para terem a vista dirigida em mil direcções ao mesmo tempo, e olhar fixamente tudo o que se passa em volta d'ellas, sem necessidade de voltarem a cabeça, nem mexerem-se.

—Isso é uma maravilha espantosa.

—Acredito que o seja; porém se te admiras d'esta maravilha que existe n'esses bichos tão desprezíveis, que nem ainda sabemos para que servem no mundo, quanto mais te não deve assombrar a sabedoria e poder divino que resplandece em toda a criação?

—Para isso a vista da natureza basta-me para crer em Deus.

—Pois para mim, meu amigo basta-me uma mosca.

Como tudo é admiravel! Como nos seres mais infimos e desprezíveis se revela a obra do Creador! Deus!

Resignação com a Vontade de Deus

Quem faz a Vontade de Deus está sempre bem, e senhor de si mesmo.

A Vontade de Deus manifesta-se pela sujeição á obediencia e aos conselhos dos superiores. Manifesta-se nos avisos de nosso Anjo da Guarda. Manifesta-se em certas circumstancias particulares, que nos parecem talvez fortuitas, mas que são predispostas pela sabia Providencia de Deus, e que nos são de grande proveito material e espirital.

Devemos pois ser doceis á divina vontade, obedecendo-lhe em tudo e por tudo com sacrificio do que nos é caro.

Para isso é de primeira necessidade matar o *amor proprio* que nos conduz á paixão, ao capricho, e a toda a casta de males, e, por uma legitima consequencia, á transgressão da Divina Vontade.

Perguntaram a um escolar que se examinava em grammatica:

—Sabe as conjugações dos verbos?

—Sei, sim, sr.

—Muito bem; que tempo é amar?

—Tempo perdido, respondeu prontamente o examinado.

—Talvez dissesse a verdade.

Boa classificação—Dizia um sabio que o peor dos animaes ferozes era um tyranno, e o peor dos animaes domesticos era um lisongeiro.

A' LAREIRA...

Os paes devem ter o maximo cuidado, o mais rigoroso cuidado na educação dos filhos. A educação domestica é a base da educação moral e civica, e se a creança não beber no sanctuario do lar os principios com que terá depois de se reger na vida, ai d'ella! Um futuro tenebroso e insondavel a espera, e a perderá para sempre...

Lança os olhos, pelas paginas immortaes da historia da humanidade, ou se não quizerdes ir tão longe, pela chronica diaria dos crimes.

Não encontrareis, leitores meus, *um só caso*, (vêde bem) de alguém que se tenha perdido por ter tido boa e sã educação domestica.

Pelo contrario: os grandes homens têm sempre rendido ao lar, ou antes, á educação materna, o preito da sua grande admiracão. Napoleão, dizia que devia a sua mãe todas as boas qualidades que possuia.

Quem lê a historia dos santos, depara logo com a singella mas commovente historia de S. Luiz de França.

Rei de uma grande nação, nunca os esplendores da corte o seduziram, nem a adulaçao dos cortezaos o corromperam.

A quem o devia? A D. Branca de Castella, a grande rainha, sua mãe, que desde a infancia lhe ensinara, os solidos principios do dever e da santidade.

Assim, o mesmo aconteceu com outros santos e homens notaveis pela sua virtude.

E agora, se quizermos ler no reverso da medalha, notamos com facilidade que os grandes scelerados, os anarchistas terriveis, os libertinos impenitentes não receberam nenhuma educação domestica, nem tiveram quem lhes incutisse os principios da honra e da moralidade.

Convem dizer-se que essa tarefa nobilissima, da educação do homem no lar compete principalmente á mulher, que foi talhada por Deus para esse mister.

Os judeus tornaram-se na antiguidade o primeiro povo do mundo, porque apprendiam nos olhos maternos as leis sagradas da honra e do dever.

Paes de familias, vigiaes por vossos filhinhos, aves implumes e descuidadas, para que sejam bons e honestos, e sede vós o melhor exemplo por onde elles possam, um dia, pautar o seu viver.

Mães de familia, santuarios do bem e da virtude, não tireis os olhos dos rebentos mimosos, das flôres innocentes da vossa alma e do vosso coração, pois se derdes boa educação aos vossos filhos, bem cedo constatareis pela alegria do vosso coração e paz de vossa consciencia que Deus abençoou a vossa obra e ella desabrochou em flôres e fructos perfumados e saudos.

Sulpicio Severo.



Uma conversão n'um hospital

N'um hospital estava deante um v're-pensador de espirito tão duro e prevenido contra as irmas de caridade que não havia ninguem que o preparasse para morrer christamente.

—Hipocritas, mentirosos!—grunhi elle de raiva para consigo; recordando que lera em livros impios.

Certo dia em que se cansou de zer injurias conta a irmã da caridade que o assistia, entrou na sala, para ver os enfermos, uma senhora de alta posição social. Como no hospital corresse voz de que aquella senhora era millnaría e parenta da irmã que precisadamente assistia ao livre pensador, este se voltou para ella, e disse-lhe:

—Irmã! É certo que essa senhora é vossa parenta?

—É minha irmã—disse ella com maior naturalidade.

O enfermo ficou-se pasmado e metto a cabeça debaixo da roupa, tirando-a pouco depois e com os olhos banhados em lagrimas, disse-lhe:

—Irmã! Irmã! Já podeis mandar chamar quantos padres quizerdes, porque me quero confessar.

—Oh! mas que é isso, Senhor?

—Que ha de ser!? Uma mulher como vós, que pôdia estar em sua casa disfructando as suas riquezas e que aqui soffrendo os meus insultos, não se enganar-se nem enganar-me.

Vede como a virtude da caridade converter corações de pedra para o catholicismo.

A inveja e o interesse são sempre ministros da discordia.

(Lebrum).

ADIVINHA POPULAR

Sou corpo com muitas linguas
E com todas ellas fallo;
Quando estou com quem me entendo
Por dar gosto não me callo.
Tenho dez amigos certos,
Com elles muito me dou,
Elles são que me procuram,
Eu nunca busca-los vou.

Decifração do numero anterior:
Alfabeto.

Calendario religioso da semana

Março

Domingo, 23—(3.º de Quaresma) S. Fiel, M.

Segunda-feira, 24—Instituição Santissimo Sacramento.

(Quarto minguante ás 8 e 34 m. da tarde)

Terça-feira, 25—Annunciação Nossa Senhora;

Quarta-feira, 26—S. Braulio.

Quinta-feira, 27—S. Roberto,

Sexta-feira, 28—S. Paulo da Confessor,

Sabbado, 29—Santo Eustasio,

Sem Indultos: jejum em todos os dias exceptuado o domingo; abstinencia na sexta e no sabbado.

Com Indultos: jejum, na quarta, sexta e sabbado; abstinencia na sexta-feira.